

DOCUMENTO DE PORTO ALEGRE

Irmanados como Fraternidade Teológica Latino-Americana na primeira consulta teológica a nível nacional, de 20 a 22 de maio de 1985, em Porto Alegre, RS, Brasil, temos descoberto a necessidade de examinar o texto bíblico, avaliar o Cristo anunciado pela Igreja no decorrer de sua história na América Latina e suas respectivas conseqüências.

Desafiados pela pergunta de Jesus "...e vós, quem dizeis que eu sou?" (Mt 16:15), percebemos que a busca por uma cristologia contextual é uma tarefa permanente da qual não podemos nos esquivar, a não ser que queiramos simplesmente reproduzir cristologias que não comunicam a integralidade da mensagem do Evangelho para a realidade brasileira.

Reenfatizamos a importância dos Cânticos do Servo de Javé para a interpretação da missão de Cristo. Perscrutando o significado salvífico da morte de Cristo no Novo Testamento, vimo-la como portadora do Reino de Deus, que se implanta através do poder do amor, como vitória sobre o poder do mal, como promotora de justificação solidária com os pecadores. A percebemo-nos de que a cruz de Cristo, muito mais do que somente compreendida, deve ser principalmente assumida. Assumir essa cruz representa a adoção da mesma opção libertadora de Jesus, que implica em identificação com os fracos, desventurados e marginalizados.

Percebemos em Cristo a clara intenção de desbaratar tudo o que impede a realização total do propósito de Deus para a vida humana. Constatamos o fato de que duas imagens têm dominado a Cristologia Latino-Americana: a do Cristo monarca celestial e a do Cristo morto, derrotado e impotente; frutos evidentes de nossa herança histórica.

Retornando ao Jesus de Nazaré, testemunhado nas Escrituras, concluímos que o próprio Cristo intentava apresentar a seus contemporâneos uma imagem coerente de si mesmo: a do Messias de Deus que, em cumprimento das profecias do

Antigo Testamento, veio para inaugurar uma nova ordem, na qual, em antecipação do fim, se estabeleceria o reinado de Deus, um reinado de amor e justiça. Esta nova ordem se faria visível na comunidade de seus discípulos, os primeiros frutos de uma nova humanidade marcada pelo amor a Deus e ao próximo e pela renúncia ao prestígio pessoal, à riqueza material, à violência e ao poder terreno. Este Cristo foi o portador do Reino (o "auto-basiléia"), o Reino em pessoa. Logo, o ponto de partida para a ética social cristã encontra-se no fato de que Deus tem revelado Seu propósito para a vida humana no homem Jesus de Nazaré.

Analisando os processos missionários aos quais os povos indígenas foram submetidos ao longo da história do nosso continente, desde a instalação dos colonizadores até os dias atuais, indagamo-nos a respeito das imagens de Cristo que lhes têm sido comunicadas. Os resultados, constatáveis na progressiva dizimação destes mesmo povos, despertaram-nos para que assumíssemos uma postura crítica frente a Cristologia que até aqui tem reproduzido este estado de coisas e impulsiona-nos a produzir "frutos dignos de arrependimento" (Mt 3:8).

Isso nos leva a perguntar o que significa encarnar Cristo em nossa missão. Significa, em primeiro lugar, que não podemos reduzir a encarnação a uma categoria teológica abstrata, nem ver a vida encarnada como meros espectadores, sem nos envolver em situações concretas. Não queremos continuar sendo produtos alienígenas deslocados na paisagem tropical, mas sim fazer justiça à dinâmica do evangelho do Reino em meio às realidades sociais, políticas e econômicas do Brasil. Queremos que as nossas igrejas se tornem comunidades alternativas, verdadeiros sinais de esperança do Reino para toda a sociedade, sem se tornarem comunidades paralelas que procurem duplicar a ordem social em seu conjunto, propondo um sucedâneo global à sociedade secular.

Louvamos a Deus pelas manifestações de seu Reino em nosso contexto. A Ele pedimos a multiplicação destes sinais de esperança do Reino, historicamente situados, com os quais nos comprometemos. Queremos prosseguir nesta caminhada visando, com o auxílio de uma acurada exegese das Escrituras, interpretar e modificar a realidade em que vivemos, desidolatrando ideologias e sistemas, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo (2Co 10:4,5).